

O EMPRESÁRIO É MAL-EDUCADO? NÍVEL DE FORMAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DE SUCESSO NO PROGRAMA BRASIL MAIS DO SEBRAE

Vinicius Oliveira Candido¹⁶

Leandro Hupalo¹⁷

RESUMO

Este artigo explora a formação e a escolarização dos empresários da Região Serrana de Santa Catarina. O objetivo é investigar se a educação que esses empreendedores receberam os auxilia na resolução de problemas em suas jornadas empresariais. O artigo busca compreender o perfil do empreendedor, considerando seu contexto social, ambiente político e formação acadêmica. Através do Programa Brasil Mais do Sebrae, avaliamos o desempenho financeiro de 12 empresas na região serrana de Santa Catarina. Para isso, analisamos um questionário respondido pelos empreendedores e seus resultados financeiros ao longo de 10 meses. Descobrimos um cenário positivo em termos de educação dos empreendedores e economia catarinense. No entanto, também identificamos desafios no ambiente empreendedor brasileiro que podem desencorajar a iniciativa empreendedora. Esses desafios incluem questões regulatórias, acesso a financiamento e infraestrutura adequada. Este estudo destaca a importância de abordar esses desafios para promover um ambiente empreendedor mais favorável no Brasil.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Produtividade. Economia Catarinense. Educação Empresarial. Ambiente Empreendedor. Região Serrana.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que nem todo empreendedor alcança a satisfação e o reconhecimento que gostaria. Outros, nem sabem como chegar nesse caminho ou medir tal avanço na vida empreendedora. A partir da experiência no Programa Brasil Mais do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), é possível observar como o empreendedor se desenvolve no seu cotidiano e como realiza sua atividade.

Nesse sentido, percebe-se que em alguns empreendedores o desenvolvimento acontece de forma satisfatória, pois alcançam melhores resultados financeiros, aumentam sua participação no mercado e são capazes de realizar metas e objetivos conforme o planejado. Outros, no entanto, parecem não avançar com seu empreendimento e permanecem estagnados na condição em que começaram seu negócio, sem uma perspectiva de melhoria ou diferenciação no mercado em que atuam.

¹⁶ Agente Local de Inovação – Programa Brasil Mais – Sebrae/SC – vinicius.alisci@hotmail.com

¹⁷ Orientador – Programa Brasil Mais – Sebrae/SC – leandrohupalo.lh@gmail.com

Com a curiosidade natural dos seres humanos, de entender as coisas, este estudo se propõe a analisar a relação existente entre o resultado financeiro da empresa e a formação do empreendedor. Para tal, busca-se responder a questão norteadora: Como o nível de formação do empreendedor influencia nos resultados das empresas participantes do Programa Brasil Mais?

Para tal, tem-se como objetivo principal analisar o nível de formação do empreendedor influência nos resultados das empresas participantes do Programa Brasil Mais e, como objetivos específicos: (a) identificar o perfil do empreendedor considerado seu contexto social e ambiente político e formação e; (b) relacionar o índice de produtividade das empresas participantes do estudo com a formação dos empreendedores.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), para obter-se um desenvolvimento sustentável e digno, as nações devem os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, o presente estudo busca relacionar, pelo menos, três objetivos, sendo eles: “Educação de Qualidade”, “Trabalho Decente e Crescimento Econômico” e “Indústria, Inovação e Infraestrutura”.

A falta de conteúdo sobre tal temática na Região Serrana de Santa Catarina, principalmente nos municípios de São Joaquim, Bom Jardim e Urubici, é uma lacuna. Pouco se encontra sobre a educação dos empreendedores na região e qual seu conhecimento sobre empreendedorismo e negócios. Desta forma, este estudo busca identificar o empreendedor e seu ambiente, observando os indicadores socioeducacionais e analisando o perfil do empresário atendido e o resultado da sua empresa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender o que é um empreendedor, é preciso voltar um pouco no tempo e entender seu surgimento no mundo. O termo em si, empreendedor, é algo recente. O conceito como fenômeno é insurgente no século XVIII, com o economista Richard Cantillon, segundo Gomes (2011 p. 4), “tal interesse harmonizava-se com o ideário dos pensadores liberais da época que exigiam [...] liberdade plena para que cada um pudesse tirar o melhor proveito dos frutos de seu trabalho.” Para o autor, duas são as maiores vertentes de conceitos do empreendedor: aquele que busca inovação para gerar riqueza e aquele que tem um comportamento mais atitudinal, utilizando da criatividade e da intuição.

Já para o *Global Entrepreneurship Monitor* empreendedorismo “é qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente” (GEM, 2022, p. 3).

Desse modo, o que se encontra na literatura e na realidade, principalmente através do Programa Brasil Mais, pode ser definido com a mescla das definições acima. Portanto, empreendedor é quem cria um empreendimento, formalizado ou não, de forma autônoma e individual, usando inovação, criatividade, atitude e intuição para criar uma empresa e gerar lucro.

Contudo, para entender de fato o que é um empreendedor, não basta analisar unicamente suas definições: tem que ir além. É preciso entender seu ambiente – o espaço onde ele vive, seu comportamento e a sua formação educacional. Assim, para melhor entender a característica do empreendedor brasileiro, são observados mais dois pontos na educação empreendedora: o ambiente sociopolítico em que o empreendedor se insere e o perfil do empreendedor.

O ambiente sociopolítico do empreendedor compreende uma breve análise das literaturas sobre o empreendedorismo no Brasil como um todo. Para poder avaliar se o nível do ambiente empreendedor brasileiro é bom ou ruim, é preciso comparar com ambientes de outras nações. Para isso, utiliza-se o indicador do relatório mundial do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2021-2022, que compara a estrutura do ambiente empreendedor em 50 economias participantes da pesquisa, conforme “9 condições econômicas (*Economic Framework Conditions - EFC's*)” (GEM, 2022, p. 86).

Segundo o relatório, quanto maior será a condição de empreender quanto mais essas nove condições forem satisfeitas, e menor a chance de nascer um empreendimento quanto menor for. O Quadro 1 apresenta as condições econômicas para o empreendedorismo, conforme o relatório.

Quadro 1 – Condições Econômica para Empreendedorismo GEM

Indicador	Condições Econômicas – EFC's	Significado
A1	Recurso empreendedor	Relacionado à suficiência de recursos para começar um negócio ou startup;
A2	Facilidade de acesso a recursos para empreender	O quão fácil é obter os recursos
B1	Políticas governamentais: suporte e relevância	As políticas governamentais possuem são relevantes e prestam suporte ao empresário?

B2	Políticas governamentais: taxas e burocracia	Quanto custa abrir um negócio/empreender e o quão objetivo são seus procedimentos
C	Programas governamentais de empreendedorismo	Existem programas de qualidade de empreendedorismo acessível ao público?
D1	Educação empreendedora na escola	Educação empreendedora na Escola Básica;
D2	Educação empreendedora no pós-escola	Educação empreendedora no Ensino Superior
E	Pesquisa e desenvolvimento	Capacidade do país de tornar pesquisa em um novo negócio
F	Infraestrutura comercial e profissional	Análise da infraestrutura: são suficientes e aceitáveis para o desenvolvimento comercial e profissional?
G1	Facilidade de entrar no mercado: dinâmica de mercado	Os mercados são livres, abertos e bons para o crescimento?
G2	Facilidade de entrar no mercado: encargos e regulamentos	As regulamentações encorajam ou restringem a entrada no mercado?
H	Infraestrutura física	É suficiente e aceitável?
I	Normas culturais e sociais	Como a sociedade celebra e encoraja o empreendedorismo.

Fonte: os autores (2023).

A partir do Quadro 1, evidencia-se que as maiores pontuações para cada indicador, que vão de 0 a 10, estão entre os países com maior diferenciação em renda – países classificados em A, B e C. Assim, os países com maior renda são os que mais se destacam nos indicadores (GEM, 2022).

O Brasil não encontra posições favoráveis, segundo o relatório: das 50 economias estudadas, o Brasil se encontra na mesma posição de 11 economias que satisfazem apenas 2 indicadores EFC's acima, pontuando acima de 5 pontos em apenas dois indicadores, de 13 no total, apesar de o estudo não especificar quais. Esse resultado do Brasil também aparece no indicador *National Entrepreneurship Context Index* (NECI), criado pelo GEM em 2018, que sumariza os 9 indicadores acima estabelecidos. Em 2022, das 50 economias participantes do relatório, o Brasil ocupava a 47° posição, caracterizando um dos piores países para se abrir um negócio (GEM, 2022).

Essa informação contribui para entender a dificuldade de empreender no país, devido a um ambiente fechado e pouco estruturado para criação de novos negócios. Segundo Lima *et al.* (2015), o ensino superior já sofre com esses problemas em seu

próprio plano de ensino, pois a maioria dos cursos não possuem desenvolvimento de disciplinas práticas e focadas em empreendedorismo em comparação com o restante do mundo. Segundo os autores, as disciplinas brasileiras tendem a ficar apenas na elaboração de um plano de negócio, que representa muito pouco a realidade empreendedora.

Ainda segundo os autores os maiores problemas consistem em “aumentar a oferta de cursos, disciplinas e atividades de Educação Empreendedora; treinar mais professores; promover proximidade e contato com os empreendedores e sua realidade; dar foco à prática” (Lima *et al.*, 2022). Isso tudo não significa que o ensino superior não prepara para o mercado de trabalho e tampouco que os empreendedores não são estudados. Demonstra, na verdade, algumas dificuldades do ambiente empreendedor brasileiro.

Para se aproximar mais da região analisada pelo presente estudo, é preciso restringir ainda mais o ambiente de estudo e traçar alguns pontos do ambiente educacional das cidades atendidas pelo Agente Local de Inovação (ALI). Na Sinopse Estatística da Educação Superior de 2021 (Brasil, 2020), organizado pelo Censo da Educação Superior, não é possível encontrar nenhuma Instituição de Ensino Superior (IES) nos municípios catarinenses São Joaquim, Bom Retiro, Urubici ou Bom Jardim, por exemplo. A cidade mais próxima que conta com IES é Lages, com 3 unidades. Sabe-se que existem algumas IES nas cidades acima referidas que não estão contabilizadas, como a Uniasselvi em São Joaquim.

Segundo os dados do Instituto SEMESP, no 13º Mapa do Ensino Superior, a Região Serrana só possui 9 IES, perdendo para todas as outras regiões do estado. É também a região que tem menos matrículas em IES da rede privada e pública, sendo Direito e Administração os cursos mais procurados pelos matriculados (SEMESP, 2023).

Os dados da educação básica dos municípios atendidos também estão entre os menores do Estado. Segundo os dados da Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina, as notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no Ensino Médio da Rede Pública estão entre as mais baixas, configurando a nota de até 3,9 (de um máximo de 10); apesar da realidade do estado não passar da nota 5, ao que se observa nos dados (Santa Catarina, 2023).

Outro dado importante apontado pelo órgão estadual é a quantidade de matrículas em educação profissional no estado, com base nos dados de 2022. A educação profissional impacta diretamente no resultado das empresas, pois configura a qualidade dos colaboradores. Segundo os dados, as cidades de São Joaquim, Urubici, Bom Jardim

e Urupema, estão no nível mais baixo de alunos matriculados, contabilizando apenas um número de até 270 matrículas (Santa Catarina, 2023).

Antes de finalizar esta seção, é necessário trazer alguns números do desenvolvimento econômico catarinense. Pois, a economia é uma relação de vários agentes produzindo, vendendo e comprando; logo, a circulação do dinheiro também depende das condições econômicas da região. O cenário econômico brasileiro no último ano apresentou melhorias de modo geral. Se for considerado o período em que o Programa Brasil Mais esteve em atendimento com as empresas - de agosto de 2022 a abril de 2023, mês em que foi realizada a última mensuração -, o cenário nacional apresentou crescimento moderado.

Segundo o Boletim Indicadores Econômicos-Fiscais, da Secretaria do Planejamento de Santa Catarina (Santa Catarina, 2023), o período que compreende março de 2022 a março de 2023 foi de crescimento, “a economia brasileira está rodando a uma taxa de crescimento de 3,3%. [...], a agropecuária cresceu 6%, a indústria total 2,4%, sendo que a indústria de transformação teve alta de 0,6%, os serviços cresceram 3,9% e o comércio cresceu 1,8%” (Santa Catarina, 2023, p. 7).

A economia catarinense também apresentou crescimento nesse período, crescendo 5% no período de março 2022 - 2023. O setor da agropecuária foi o que mais apresentou crescimento no período: 10,3%. O segundo setor que mais cresceu foi o de serviços, 5,4% - sendo que “os serviços prestados às famílias cresceram 21,1%, os transportes, 6,4%, os serviços de informação, 10,9% e a administração pública, 12,9%” (Santa Catarina, p. 8). O comércio, que compõe os serviços, não apresentou um consumo muito expressivo, com uma taxa de crescimento de 2,6%. A indústria catarinense vem em baixa em relação aos outros setores, com produção em queda e compra dificultada pelos fatores econômicos da política nacional e geopolíticos da política internacional.

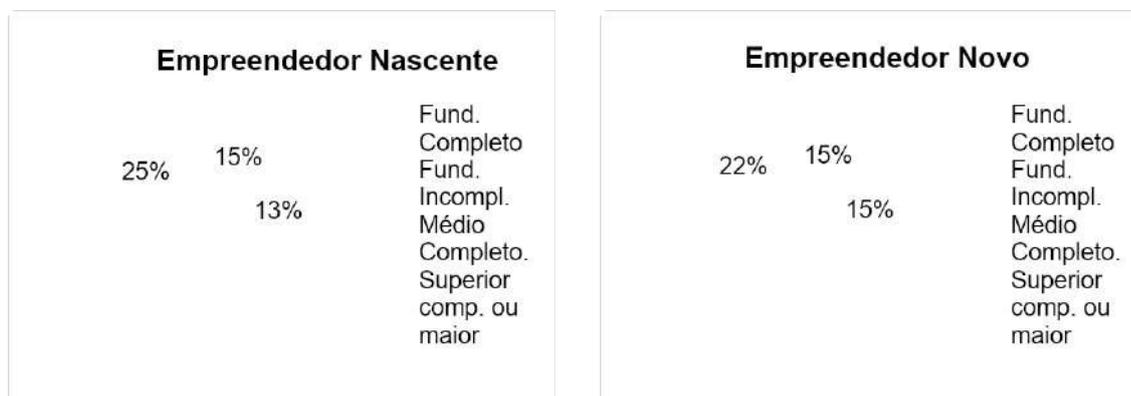
O setor de turismo, importante na região atendida pelo agente, foi uma das maiores contribuições na economia estadual. Segundo a secretaria, o índice de volume de atividades turísticas cresceu 25,1% nos últimos 12 meses até março de 2023. No período de dezembro de 2022 até março de 2023, que configura o final do Programa Brasil Mais, a economia catarinense também apresentou crescimento, 3,3%, em relação ao mesmo período de 2021 - 2022. Esse crescimento também pode ser observado pela contratação de mão de obra no estado, com uma taxa de desocupação baixa, de 3,6% (Santa Catarina, 2023).

Observado o ambiente sociopolítico, passa-se ao perfil do empreendedor brasileiro. Segundo GEM, em “empreendedorismo no Brasil: relatório executivo”, é possível traçar

um perfil individual de empreendedor segundo alguns indicadores. No primeiro deles, os empreendedores são diferenciados conforme o tempo do empreendimento: empreendedores nascentes – até 15 meses; empreendedores novos - 3 meses até 3 anos; estes dois compondo os empreendedores iniciais; e empreendedores estabelecidos - com mais de 3 anos (GEM, 2022). A soma desses empresários, no Brasil, em 2022 é de mais de 42 milhões de pessoas, representando quase 20% da população brasileira. Desses 42 milhões, a maior parcela se representa pelos empreendedores novos, sendo mais de 17 milhões.

No segundo indicador do relatório, é possível traçar o perfil do empreendedor conforme dados sociodemográficos, como cor/raça, idade, sexo, renda e escolaridade. Resumidamente, o perfil sociodemográfico do empreendedor brasileiro é masculino, com idade entre 25 e 54 anos, com renda entre 3 e 6 salários-mínimos, de cor declarada preta/parda (GEM, 2022). A escolaridade desses empreendedores se caracteriza da seguinte maneira: aqueles que têm Fundamental Completo, Fundamental Incompleto, Médio Completo ou Superior Completo ou Maior, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Comparação entre escolaridade dos empreendedores



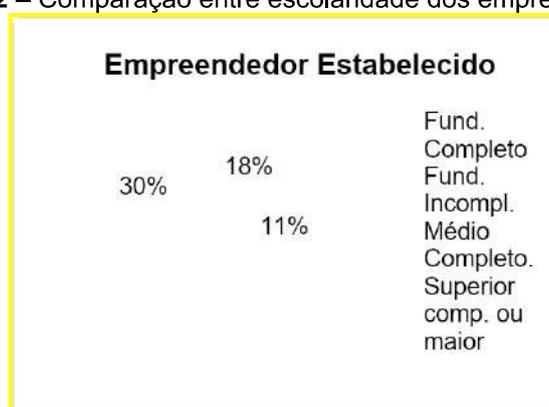
Fonte: Os autores (2023).

O Gráfico 1 demonstra que a maioria dos empresários com até 15 meses de empreendimento com nível escolar maior em Médio Completo, que configura, segundo o GEM, aqueles que finalizaram o Ensino Médio ou que desistiram do curso superior. O segundo percentual está entre os empreendedores com escolaridade de Ensino Superior Completo ou maior. Ainda de acordo com o Gráfico 1 é possível observar a relação entre empreendedores novos, com até 3 anos de negócio estabelecido, e ver um padrão de maior escolaridade também em Médio Completo. Em segundo lugar, o nível Ensino

Superior Completo ou Maior representa 22%, e configura uma taxa menor em relação aos empreendedores nascentes, que obtiveram uma taxa de 25%.

O Gráfico 2 demonstra a relação entre os empreendedores estabelecidos, com mais de 3 anos no negócio, e sua escolaridade. A escolaridade de nível Médio Completo aparece novamente como a superior, contudo, em menor quantidade em relação aos empreendedores nascentes (46%) e os empreendedores novos (49%). Os empreendedores estabelecidos possuem nível médio completo de 40% e superior completo de 30%, como padrão, com esse último nível aumentando em relação aos outros tipos de empreendedores.

Gráfico 2 – Comparação entre escolaridade dos empreendedores



Fonte: Os autores (2023).

Segundo o Gráfico 2, percebe-se uma relevância maior de empreendedores, iniciais e estabelecidos, com formação de Ensino Médio Completo e de Nível Superior completo. Os resultados dos seus empreendimentos não foram estudados, pois o relatório observa apenas os dados sociodemográficos. Com esse intuito, os próximos passos deste artigo serão para comparar o nível educacional dos empresários atendidos com o resultado obtido pelas suas empresas no Projeto Agente Local de Inovação, do Sebrae, focalizando o estudo na região atendida da Serra Catarinense.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para entender melhor o relacionamento dos empresários com seu nível educacional, buscou-se adicionar neste artigo uma pesquisa exploratória, que procura “entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado” (Gerhardt *et al*, 2009). Como ferramenta de trabalho, o pesquisador utilizou-se de *survey* para entender a amostra selecionada.

Segundo Gerhardt et al. (2009), essa ferramenta possibilita uma representação de um público-alvo, utilizando o questionário como instrumento de pesquisa. O questionário foi elaborado pelo próprio agente, que redigiu perguntas a fim de entender qual o nível de formação e escolaridade dos empresários. A ferramenta para tal foi o Google Formulário, no qual o empresário pode responder às questões e o agente pode observar o resultado de modo online.

Para poder selecionar uma amostra razoável de dados da população de empresários, foram selecionados todos os participantes do Programa Brasil Mais, do primeiro ciclo. O projeto consiste no atendimento de pelo menos 25 empresas da região serrana, em 4 ciclos de 6 meses de duração. O ALI selecionou as empresas da cidade de Urubici, Bom Jardim e São Joaquim e os 25 empresários têm seus negócios estabelecidos nessas cidades.

Esse material coletado buscou entender a relação existente entre nível educacional e resultado empresarial. vai-se buscar compreender se aquelas empresas cujos gestores e proprietários possuem o maior nível educacional são aquelas em que o resultado empresarial foi maior e positivo, analisando se o Indicador de Produtividade teve aumento.

6 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção dedica-se a apresentar o perfil dos empresários atendidos pelo projeto. Neste período, foram cadastradas 25 empresas do projeto, e finalizadas no ciclo 19. Dessas empresas atendidas, obteve-se 12 respostas.

O questionário se baseou em 10 perguntas que buscaram traçar o perfil do empresário atendido, tendo como base o perfil que buscou no seu relatório o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2022). Das 12 respostas obtidas, 8 foram do sexo feminino, e 4 do sexo masculino, com idades oscilantes entre 20-35 anos e 60 ou mais. As empresas que responderam se situavam nas cidades de São Joaquim, Bom Jardim e Urubici.

Quadro 2 - Relação de empresas estudadas, segmentos e anos de estabelecimento e escolaridade.

Empresas	Segmento	Tempo de atuação empresarial	Escolaridade
A	Turismo e Hotelaria	+3 anos	Ensino Superior Completo

B	Turismo e Hotelaria	Até 15 meses	Ensino Superior Completo
C	Construção e Imobiliária	+3 anos	Ensino Superior Incompleto
D	Fotografia e Mídias	+3 anos	Ensino Médio Completo
E	Auto elétrica	Até 15 meses	Ensino Superior Incompleto
F	Veterinária	+ 3 anos	Ensino Superior Completo
G	Gastronomia	+3 anos	Ensino Médio Completo
H	Turismo e Hotelaria	+3 anos	Ensino Superior Completo
I(A)	Restaurante / Gastronomia	+3 anos	Ensino Superior Completo
I(B)	Restaurante / Gastronomia	+3 anos	Ensino Superior Completo
J	Veterinária e Varejo	3 meses a 3 anos	Ensino Superior Incompleto
K	Turismo e Hotelaria	3 meses a 3 anos	Ensino Médio Incompleto

Fonte: Os autores (2023).

No Quadro 2 estão apresentadas as empresas de acordo com a quantidade de anos estabelecidos da empresa e o nível de escolaridade dos empresários. A maioria dos empresários, total de 8, se enquadram no perfil de empreendedores estabelecidos, com mais de 3 anos de negócio. Os outros 4 empreendedores se enquadram no perfil de empreendedores iniciais: dois entre os empreendedores novos (de 3 meses a 3 anos) e outros dois em empreendedores nascentes (até 15 meses). Quanto à escolaridade, observa-se respostas mais diversas, com a escolaridade dividida entre Ensino Médio Incompleto e Completo, Ensino Superior Incompleto e Completo.

Além de mapear a escolaridade dos empresários, conforme seu grau de estudo, foram questionados também sobre a realização de cursos ou capacitações. Duas perguntas do *survey* eram “Você realizou ou está realizando curso de capacitação profissional? Qual?” e “Você fez algum curso de empreendedorismo? Comente”. Essas questões serviram para buscar mais detalhes sobre a formação intelectual dos empreendedores.

Para a análise, levantou-se também o resultado encontrado nas empresas do indicador de produtividade delas. Relembrando, o indicador de produtividade é uma forma

de mensuração criada pelo próprio Sebrae para o Programa Brasil Mais, ela considera o faturamento bruto da empresa, os custos variáveis e o número de pessoas ocupadas na empresa (Sebrae, 2022).

Este índice é calculado nas empresas atendidas por duas vezes, a primeira na Mensuração Inicial (t0) e a segunda na Mensuração Final (tf). Na tabela abaixo será possível observar a variação dessas mensurações nas empresas atendidas.

Quadro 3 – Relação da produtividade empresarial, mensuração inicial (t0) e mensuração final (tf)

Empresa	Produtividade Inicial (t0)	Produtividade Final (tf)
A	R\$ 6.324,03	R\$ 13.233,90
B	R\$ 7.054,08	R\$ 7.642,56
C	R\$ 6561,83	R\$ 12.142,73
D	R\$ 4.657,16	R\$ 3.725,76
E	R\$ 5.747,08	R\$ 6.881,81
F	R\$ 7.816,38	R\$ 4.780,55
G	R\$ 4.470,35	R\$ 3.415,62
H	R\$ 1.752,56	R\$ 4.862,99
I	R\$ 4.867,81	R\$ 4.431,48
J	R\$ 3.814,95	R\$ 8.150,53
K	R\$ -	R\$ 3.369,17

Fonte: Os autores (2023).

Apesar de os números passarem bastante informações para conhecer a realidade das empresas, ainda não é possível criar conclusões dos resultados. Para resumir o estudo, portanto, criou-se o quadro abaixo que junta todas as informações coletadas dos empresários. Não foram incluídos os valores de produtividade de cada empresa, mas sim o grau da mudança, se aumentou ou diminuiu.

Quadro 4 - Relação de empresas estudadas, com segmento, anos estabelecidos, escolaridade e grau da produtividade.

Empresa	Segmento (anos estabelecidos)	Curso ou Especialização	Escolaridade	Produtividade*
A	Turismo e Hotelaria (+3a)	Especialização/pós em Marketing	Ensino Superior Completo	109%
B	Turismo e Hotelaria (15 m)	Não possui	Ensino Superior Completo	8%

C	Construção e Imobiliária (+3a)	Não possui	Ensino Superior Incompleto	85%
D	Fotografia e Mídias (+3a)	Curso Empretec	Ensino Médio Completo	-20%
E	Auto elétrica (15m)	Não possui	Ensino Superior Incompleto	19%
F	Veterinária (+3a)	Pós/Especialização	Ensino Superior Completo	-39%
G	Gastronomia (+3a)	Pós/Especialização em Gastronomia	Ensino Superior Completo	-24%
H	Turismo e Hotelaria (+3a)	Curso em turismo e administração	Ensino Superior Completo	177%
I	Restaurante / Gastronomia (+3a)	Capacitação profissional em Gastronomia e empreendedorismo	Ensino Médio Completo	-9%
J	Veterinária e Varejo (3m a 3anos)	Capacitação em Banho e Tosa	Ensino Superior Incompleto	113%
K	Turismo e Hotelaria (3m a 3anos)	Não possui.	Ensino Médio Incompleto	-

Fonte: Os autores (2023).

Apresentados os indicadores selecionados, é possível criar a correlação dos dados. Observando inicialmente os dados da educação dos empresários, as empresas A, B, F, H e I configuram aquelas que os empresários estão com o maior nível de educação, Ensino Superior Completo. As empresas C, E, J foram aquelas que apresentaram empreendedores no segundo nível de educação, com Ensino Superior Incompleto. As empresas D e G configuram os empreendedores com nível de escolaridade de Ensino Médio Completo. O empreendedor da empresa K, possui Ensino Médio Incompleto. Dessas, as empresas A, B, C, E, H, J, K foram aquelas que se destacaram no indicador de produtividade, pois obtiveram aumento em relação a primeira mensuração realizada pelo Agente. As empresas D, F, G, I, foram aquelas que não apresentaram crescimento no indicador de produtividade, e sim decréscimo no número.

Essas informações esboçam um resumo das respostas, mas ainda são muito superficiais para representar o reflexo da realidade. É preciso ampliar a lupa em cada empresa para entender se há uma correlação entre nível educacional e produtividade.

Além disso, os números separados do indicador de produtividade permitem enxergar melhor a realidade de cada empresa. Segue a análise.

A empresa A tem como *head* um empreendedor formado em direito e com especialização em marketing. A empresa é de turismo e hotelaria na cidade de Bom Retiro, e aumentou aproximadamente R\$6.900,00, seu indicador de produtividade. Observando seu faturamento, custo variável e pessoas ocupadas, é perceptível que a empresa vendeu mais, teve mais custos para as vendas, e contratou uma pessoa a mais, já que passou de 9 para 10 colaboradores. Isso demonstra um resultado positivo para a empresa e um maior giro de clientes. Neste caso, a relação nível de escolaridade e produtividade foram correlativos, pois o empresário com nível superior teve aumento em produtividade.

A empresa B tem seu empresário no grau educacional de Ensino Superior Completo, mas sem especialização. Também é uma empresa no ramo de turismo e hotelaria, na cidade de São Joaquim, e obteve acréscimo nas variáveis de faturamento bruto e custos variáveis, e aumentou seu índice de produtividade em, aproximadamente, R\$600,00. Esta empresa não mexeu no quadro de colaboradores e manteve o número de pessoas ocupadas. Seu aumento foi moderado na produtividade, e o faturamento subiu mais que os custos. Tem-se aqui mais um caso correlativo de educação e produtividade.

A empresa C, de imobiliária e construção civil de São Joaquim, tem seu empresário com formação incompleta no nível superior, mas com titulação de corretor imobiliário. Sua produtividade aumentou em quase 50% de produtividade, passando de, aproximadamente, R\$6.000,00 para R\$12.000,00 no indicador. Um desses fatores pode ser explicado pela diminuição das pessoas ocupadas na empresa, de 9 para 8 colaboradores; outro fator é observável no aumento do seu faturamento superior ao aumento dos custos variáveis. Neste caso, existe uma correlação entre educação e produtividade, mas menos forte que nos primeiros casos; já que o empresário não possui educação superior completa.

A empresa D, de fotografia e mídias de São Joaquim, é composta de um empresário com formação apenas no Ensino Médio, que realizou curso de capacitação empresarial, o Empretec. A empresa obteve queda no indicador de produtividade. Mais especificamente, houve um aumento de R\$100,00, nos custos variáveis, e uma queda de, aproximadamente, R\$1.700,00 no faturamento. Mantendo o número de pessoas ocupadas, o resultado da produtividade caiu aproximadamente R\$1.000,00. Nesta situação, existe correlação dos dados, pois o baixo nível educacional resultou em uma baixa na produtividade.

A empresa E, com empresário em nível superior incompleto, do ramo de auto elétrica de São Joaquim, obteve um aumento no seu indicador de produtividade de aproximadamente R\$1.100,00 reais. Isso configura um crescimento da empresa, pois todas as variáveis do indicador contribuíram para essa melhoria. O faturamento bruto aumentou cerca de R\$3.800,00, e os custos variáveis diminuíram aproximadamente R\$8.600,00 reais. Além disso, a empresa também aumentou o número de colaboradores, passando de 5 para 6 pessoas ocupadas. Neste caso, pode-se dizer que a correlação foi média-alta, pois o aumento no faturamento combinou com a formação do empresário, superior incompleto.

Na empresa F, empreendedor especificou ter pós ou especialização, mas não disse a área. A empresa é uma clínica veterinária de São Joaquim, teve uma queda no seu indicador de produtividade de aproximadamente R\$3.000,00. Analisando mais profundamente, percebe-se que a empresa teve uma queda de faturamento de aproximadamente R\$4.000,00, e um aumento nos custos variáveis de R\$8.000,00. O número de pessoas ocupadas manteve-se o mesmo, caracterizando uma queda produtiva da empresa. Nesta situação, portanto, não há correlação de dados. O alto nível educacional não garantiu aumento de produtividade.

Na empresa G, os empreendedores tiveram formação em cursos profissionalizantes de Gastronomia e Empreendedorismo, apesar de terem somente o Ensino Médio. Sendo do ramo de restaurante e hamburgueria em São Joaquim, a produtividade da empresa caiu aproximadamente R\$400,00. Contudo, esse valor não representa baixo crescimento da empresa. Ao se observar o faturamento, haverá um crescimento de aproximadamente R\$36.000,00 no período. Os custos variáveis também aumentaram cerca de R\$24.000,00. Além disso, a empresa também obteve mais 3 pessoas ocupadas, formando um quadro de 9 colaboradores. Isso demonstra que a empresa aumentou faturamento, custos e pessoas ocupadas. Neste caso, a situação é complexa. O nível educacional dos empresários é baixo, Ensino Médio, mas sua formação e capacitação deram mais condições para conhecer de empreendimentos. Apesar de não possuir aumento na produtividade, teve aumento expressivo no faturamento. Portanto, pode-se dizer que houve correlação entre educação e resultado empresarial.

Na empresa H, o empreendedor não realizou especialização, mas afirmou ter feito vários cursos na área de turismo e administração de empresas, e também possui curso superior. A empresa é uma pousada e agência de viagem de Bom Jardim da Serra, e apresentou aumento de produtividade aproximado de R\$3.000,00. O ponto de destaque

para esse aumento foi o acréscimo positivo que teve a variável faturamento bruto, que subiu aproximadamente R\$11.000,00 no período. Os custos variáveis aumentaram cerca de R\$2.000,00. As pessoas ocupadas se mantiveram com 3 colaboradores. Nesse caso, portanto, houve correlação.

Na empresa I, com duas empreendedoras sócias, ambas possuem graduação, mas apenas uma delas afirmou ter pós ou especialização na área de gastronomia. Estabelecimento de restaurante e produção de pães de São Joaquim, apresentou queda no indicador de produtividade de aproximadamente R\$1.000,00. As variantes do indicador oscilaram. O faturamento bruto reduziu cerca de R\$1.200,00 no período, e os custos variáveis aumentaram aproximadamente R\$600,00. Além disso, aumentará o número de pessoas ocupadas na empresa também, passando de 5 para 6 colaboradores. Neste caso, não houve correlação das variáveis, já que o maior nível educacional não garantiu aumento produtivo.

A empresa J, com sócia proprietária formada em ensino médio e capacitação na área de banho e tosa, é do ramo de veterinária e varejo de Urubici. Ela obteve um aumento considerável no indicador de produtividade, com valor aproximado de R\$4.300,00 reais. Isso se deu, olhando as variáveis especificamente, principalmente pelo aumento maior do faturamento bruto, que subiu em torno de R\$15.000,00; apesar de os custos variáveis da empresa também subirem, em torno de R\$7.000,00. As pessoas ocupadas se mantiveram, num total de 2 colaboradores. Nesta situação, portanto, a correlação foi baixa, já que o nível educacional não era grande, mas houve aumento produtivo.

A empresa K, não tinha indicadores levantados na primeira mensuração, mas realizou o controle durante o projeto e obteve um indicador positivo na mensuração final.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível tirar algumas conclusões interessantes do estudo, e quem sabe algumas certezas. Observou-se que o ambiente social, econômico e educacional do Brasil é diverso. Quem vê pode concordar. Mais especificamente, em Santa Catarina, esse cenário é mais favorável ao empreendedor. Com índices econômicos mais altos do que o restante do país, com ambiente mais favorável ao empreendedorismo e à inovação, com estrutura educacional mais consolidada, é natural que a sociedade desenvolva mais riqueza. Contudo, observou-se que a região serrana é a que deixa mais a desejar nos

questos aqui levantados: possui o menor PIB do estado, o menor IDH e as menores participações na educação. Isso certamente influencia o desenvolvimento empresarial.

No entanto, o cenário encontrado aqui na pesquisa foi favorável. A maioria das empresas entrevistadas obtiveram aumento da sua produtividade, cerca de 63%, e de todos os empresários, cerca de 45%, possuíam Nível Superior de escolaridade. Se comparado ao relatório GEM visto acima, que a maioria dos empresários brasileiros possuem apenas o Ensino Médio, a educação dos empresários atendidos está satisfatória. Contudo, de todos os empresários, os 45% ainda não formam maioria. Isso pode se dar devido à falta de IES na região, a menor do estado em quantidade de instituições, e também a falta de apoio regional com ações empreendedoras e de desenvolvimento empresarial. Salvo o trabalho do Sebrae, que atua assiduamente nessas regiões para diminuir a desigualdade.

Por fim, a produtividade teve bons resultados, já que a maioria teve aumento. Mas ainda assim é preocupante. Muitas dificuldades se apresentam, como mão de obra desqualificada – devido à baixa educação empresarial-, com o controle financeiro por parte dos empresários – que muitas vezes o fazem a pedido dos agentes, depois de muita insistência -, são alguns dos problemas encontrados. Também há muita corrupção nas execuções e controle administrativos dos empresários, por descrença política e por malandragem.

O estudo demonstra um pouco da realidade serrana. Que muito tem crescido economicamente. Como se viu, o turismo, os serviços, a agropecuária e o comércio tem sido um grande impulsionador da economia no estado e na região; o que pode ser um fator externo pelos bons resultados da produtividade encontrado nas empresas. De qualquer modo, o nível escolar parece influenciar fortemente nos resultados encontrados dentro das empresas. A produtividade aumentou. Como afirma o poeta, *pecuniae obediunt omnia*. Pois que assim se siga na região, com aumento de riqueza à comunidade, e fortuna aos cidadãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 19 out. 2023.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022 Global Report: Opportunity Amid Disruption**. London: GEM, 2022. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20212022-global-report-opportunity-amid-disruption>. Acesso em: 10 set. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel *et al.* Estrutura do projeto de pesquisa. **Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 67-90**, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213854/000728742.pdf?seq>. Acesso em: 19 set. 2023.

GOMES, Almira Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/192>. Acesso em: 23 dez. 2023.

LIMA, Edmilson *et al.* Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, p. 419-439, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/cz5wM3ZM5J9VrfyFKYvSZqG/>. Acesso em: 12 out. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 2 jul. 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Indicadores Educacionais Catarinense**. Santa Catarina: SED, 2023. Disponível em: <https://online.anyflip.com/dgybz/xcjr/mobile/index.html>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Planejamento. **Indicadores Econômicos-Fiscais**. 2023. Disponível em: <https://www.seplan.sc.gov.br/download/boletim-economico-julho/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Quem somos: O CER**. 2022. Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/o-cer/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SEMESP. Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 13. ed. Ipiranga: Convergência comunicação estratégica. 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2023/06/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2023.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.